



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Implementação De Campanha De Sobrevivência À Sepse Em Hospital Pediátrico

Autores: CAMILA VIEIRA BELLETTINI; ANA PAULA DE OLIVEIRA PACHECO; JULLIANA BIANCO GIURIATTI; HELOISA IHLE GARCIA GIAMBERARDINO

Resumo: Objetivos O objetivo deste estudo consiste em descrever a implementação da Campanha de Sobrevivência à Sepse em hospital pediátrico de referência. O objetivo principal desta campanha é buscar reduzir ao máximo possível a mortalidade dos casos de Sepse, especialmente antes da evoluírem para o comprometimento dos órgãos vitais. As principais medidas que previnem a evolução desfavorável dos casos de Sepse e Choque Séptico são: melhorar a detecção destes agravos; iniciar o(s) antimicrobiano(s) na 1ª hora do diagnóstico do quadro clínico; uniformizar conceitos e conhecer a epidemiologia na instituição Metodologia O Serviço de Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar (SECIH), juntamente com a equipe de Terapia Intensiva Pediátrica, Serviço de Farmácia e Serviço de Laboratório criou um protocolo básico de reconhecimento de síndrome da resposta inflamatória sistêmica, Sepse e Choque Séptico. Foram desenvolvidos: ficha de coleta de dados de Sepse; cartões de bolso com os parâmetros clínicos sugestivos destes agravos para cada faixa etária pediátrica, entregues aos médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem do hospital. Foram realizadas ações educativas com médicos e enfermeiros. O SECIH desenvolveu em conjunto com Farmácia e Laboratório um “kit” Sepse, caixa contendo o material necessário para atendimento inicial da Sepse e coleta de exames, disponível nas farmácias satélites do hospital. Para avaliação dos atendimentos, foi criado formulário para ser preenchido pelo médico após o atendimento à criança séptica. O protocolo foi implementado em julho de 2015. Resultados No período entre Julho de 2015 e Julho de 2016, 59 atendimentos por Sepse foram registrados, sendo 89,47%(51) com correto preenchimento da ficha de avaliação. A média de idade dos casos de Sepse foi de 5 anos, destes 52,9% (27) foram do sexo masculino. Casos de Sepse Grave corresponderam a 72,5% (37) e de Choque Séptico foram 27,4%(14). Do total de casos 33,3% (17) apresentavam histórico de imunossupressão prévia. A maioria dos pacientes (36; 70,6%) recebeu antibioticoterapia na primeira hora da identificação da Sepse, sendo que em 82,3% (42) foi coletado hemocultura antes do início do antibiótico. O foco infeccioso foi referido em 70,6% (36) dos casos: 44,4% (16) respiratório, 27,7% (10) abdominal, 8% (3) Sistema Nervoso central (meningite), 5,5% (2) urinária, 5,5% (2) cateter, 5,5% (2) partes moles. Do total de casos, 29,4% (15) necessitaram de cuidados intensivos e 4 (7,8%) evoluíram para óbito. Conclusões A melhora do reconhecimento e da identificação da Sepse é um processo gradual, contínuo e multidisciplinar. Neste curto período de avaliação, podemos observar uma adesão razoável ao protocolo, porém com espaço para melhorias. Os resultados preliminares podem ser considerados positivos. A continuidade, monitoramento e compartilhamento dos resultados são necessários para um avanço consistente desta campanha.